



9 surge do hábito que adquiri em meu processo de criação, de olhar para as coisas ao meu redor e nelas vislumbrar formas e movimentos que me remetem a outras formas e movimentos, por associação e/ou semelhança.

A partir deste primeiro insight, um universo de manifestações se desencadeia, dando início ao processo de construção das imagens, recontextualizando os objetos (coisas observadas), resgatando-os do utilitário cotidiano e os resignificando numa nova abordagem conceitual.

9 compõe-se de 2 instalações paralelas e complementares, associadas ao número 9. Por que nove?

Porque constitui o número de movimentos observados no saca-rolhas, que há algum tempo caiu em minhas mãos e com o qual fiquei algumas horas brincando e observando.

O formato do saca-rolhas e seus movimentos de abrir e fechar de braços remeteu-me à forma humana abrindo e fechando os braços como nos movimentos respiratórios de Yoga

Partindo desta constatação e do número 9 por inspiração, busco compor todas as relações que se estabelecem nas duas instalações e porque também 9 são os números inteiros que compõem a base de todos os conjuntos matemáticos.

A espiral, cuja forma também nos remete à forma do 9, constitui o suporte da primeira instalação e será composta pela justaposição de 72 cubos de madeira, de alturas descendentes de 144 a 2 cm, sobre os quais repousarão os 72 'seres' no movimento alternado de abrir e fechar dos braços.

Na instalação paralela, dois grupos de 9 "caras", num total de 18, constituirão os dois braços de um grande abraço cuja identidade constitui-se na associação de fragmentos de diversos objetos com elementos cerâmicos, associados ao "acaso", compondo-se assim uma sinfonia de múltiplas expressões, cuja expressão máter, simbolizada pela figura central, caracteriza nossas infinitas possibilidades de individuação.